

REVISITANDO O PENSAMENTO ESPACIAL CRÍTICO RADICAL: Um olhar sobre a obra de Richard Peet

Livro: Benach, Núria. (2012). Richard Peet: Geografía contra el neoliberalismo. Barcelona: Icaria.

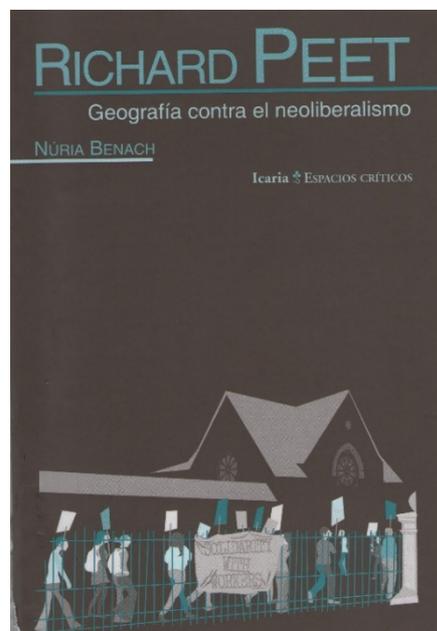
Fabiana Valdoski Ribeiro¹

“Debemos aprender a vivir con la modernidad criticándola y cambiándola.”²

Em um período de profundas e múltiplas crises pela qual a sociedade contemporânea está vivendo e na qual a urbanização avança com uma precária urbanidade, o título de um livro como de **Richard Peet: Geografía contra el neoliberalismo** é bastante instigante e necessário. Inserido numa proposta editorial e de um projeto acadêmico intitulado *Espacios Críticos*, Núria Benach e Abel Albet da Universidade de Barcelona e da Universidade Autônoma de Barcelona, respectivamente, propõem analisar, contextualizar e traduzir autores que contribuam para a compreensão do mundo contemporâneo pela perspectiva espacial e crítica.

No âmbito da proposta, se elaborou uma coleção de livros com pensadores de referência para as ciências humanas, especialmente para a geografia³. Enveredando-se pela trajetória intelectual de cada um através de entrevistas, do percurso biográfico, da análise das contribuições, além de textos de referência e de apresentação de artigo inédito, forma-se o universo do pensamento dos autores. De acordo com Buitrago (2013), este projeto acadêmico é “un intento de responder a la miseria de la política convencional con la riqueza de la teoría sociopolítica.”

Nessa perspectiva, Núria Benach empreende a realização de um diálogo muito profícuo com Richard Peet, geógrafo inglês e professor da Faculdade de Geografia de Clark University nos Estados Unidos (Massachusetts) desde 1967 com destacada participação em revistas como a *Antipode*⁴ e, atualmente, *Human Geography*⁵.



O resultado é certamente a difusão da trajetória de um acadêmico inquieto e com um percurso instigante em que temas como pobreza, desigualdade, ecologia, neoliberalismo e geopolítica

¹Pós doutoranda do Departament de Geografia Humana da Universitat de Barcelona. Membro do Grupo de Geografia Crítica Radical - GESP do Laboratório de Geografia Urbana da Universidade de São Paulo. 2 Pág 264.

³Publicou-se livros sobre os autores Edward Soja (Albet e Benach), Doreen Massey (Albet e Benach), Francesco Indovina (Oriol Nel.lo), Franco Farinelli (Bernat Lladó) e o de Richard Peet (Núria Benach) tratado na presente resenha. Está programado o lançamento de livros sobre Denis Cosgrove (Perla Zuzman), Neil Smith (Luz Marinar García-Herrera e Fernando Sabaté Bel), Colin Ward (Helena Cruz e Xavier Oliveras), Neil Brenner (Alvaró Sevilla Buitrago) e Jean-Pierre Garnier (Rosa Tello). Maiores informações: <http://espacioscriticos.blogspot.com.es/>.

⁴Revista Antipode. <<http://antipodefoundation.org/about-the-journal-and-foundation/a-radical-journal-of-geography/>>. Consultado em: 15 de setembro de 2014.

⁵Revista Human Geography. <<http://hugeog.com/>>. Consultado em: 15 de setembro de 2014.

formam o núcleo das reflexões. Este caminho é apresentado na primeira parte do livro revelando a obra de Peet e seus vínculos com um ativismo dentro e fora da academia. Se os primórdios da pesquisa de Peet estavam vinculados à Geografia Teórica com trabalhos sobre Von Thunen, a sua mudança para a Massachusetts, o ingresso na Clark University e a sua participação na revista *Antipode* foi uma inflexão na orientação teórico-metodológica até aquele momento desenvolvida. De acordo com Benach, Peet começou a construir uma base de pensamento geográfico baseado no marxismo e se introduziu ao movimento da Geografia Radical juntamente com outros intelectuais como David Harvey. A participação na *Antipode* durante 15 anos (1970 – 1985) também marcou profundamente esta vinculação com o marxismo até resultar em um dos seus livros mais importantes e traduzidos para o espanhol intitulado *La Maldita Trinidad*. Este espírito crítico e radical esteve presente a todo momento, como no questionamento sobre a mercantilização do conhecimento que o fez lançar-se a outra empreitada com grande vigor: a fundação da revista *Human Geography: New Journal of Radical Geography*.

Toda esta via percorrida pelo autor é resumida em uma contribuição singular e oportuna da coleção *Espacios Críticos*. Há a elaboração de um quadro resumo que articula fatos históricos, os lugares e as fases onde o autor construiu sua carreira, os autores de influência sobre o pensamento, os temas de estudo e as principais obras. Esta visão panorâmica e gráfica nos promove à compreensão da abundante interlocução com outros autores, bem como a conjuntura na qual se formou a obra de Richard Peet.

Na segunda parte, temos a transcrição da entrevista realizada por Benach em 2010. Ao lê-la observamos o debate teórico-metodológico ao qual os recém ingressos na teoria marxista tiveram que empreender para confrontar-se as ideias hegemônicas na época, como de Carl Sauer ou mesmo do marxismo estruturalista e da geografia teórica. Acrescenta também, ao descrever a vivência acadêmica, como se aproximou dos temas que desenvolveu e o processo de elaboração dos livros. Um aspecto fundamental a destacar é a crítica presente à mercantilização atual do conhecimento que para Peet acarreta um aprofundamento do controle sobre as pesquisas nas universidades. Igualmente salienta a necessidade de uma reflexão crítica a respeito da crise ambiental.

A parte seguinte corresponde à coletânea de artigos de referência do autor. O primeiro – *Una nueva geografía de izquierdas* - é de surpreendente atualidade. Em forma de um manifesto invoca os geógrafos a refletir sobre suas contribuições para a sociedade e repensar a prática e a teoria a partir dos preceitos de igualdade e justiça. O segundo trata dos temas sobre desigualdade e pobreza de uma maneira didática com o objetivo de pensar estes processos por meio das noções e conceitos da teoria marxista.

O terceiro artigo, também, apresenta um tema de grande relevância e atualidade. Intitulado *Los orígenes sociales del determinismo ambiental* expõe um texto que revisita autores da geografia para argumentar como ao longo da história as ciências se converteram em uma ideologia de legitimação. Isto é visto por meio do determinismo ambiental, perspectiva pela qual a geografia adentra ao *status* de ciência moderna e ratifica a legitimação de imperialismos. Peet nos permite compreender como a ciência se transforma em força produtiva, obscurecendo as formas de exploração no mundo.

No artigo posterior, o autor realiza uma análise cultural dos sistemas econômicos. À luz do marxismo, ele tenta retomar alguns conceitos culturais como símbolo, imaginário e

racionalidade para entender processos econômicos alcançando a ideia de que cada região aporta uma cultura econômica diferente à escala global.

Em mais um dos textos traduzidos, encontramos o primeiro editorial de *Human Geograph* que denuncia a privatização do saber e apresenta a proposta da nova revista como resistência a esta tendência. Esta nova revista, fundada em 2008, representa 40 anos de uma contínua prática de um geógrafo crítico.

Os dois últimos textos dessa sessão abordam a questão do capital financeiro e suas implicações para o aumento da pobreza. Ao mesmo tempo, manifesta a intensificação das estratégias do controle social e cultural através de discursos anti-pobreza, com ação explícita da filantropia. Para ele, esse processo de controle prepara e pacifica os novos espaços de exploração, como também abre ao capital novos setores para a acumulação. A saída é o permanente questionamento destes processos expondo possíveis alternativas, principalmente teóricas e que apoiam os setores oprimidos e explorados.

Um dos aspectos que sobressai no conjunto dos artigos é a exposição de alguma via possível de ação, empregando na prática as ideias apregoadas nos manifestos que ele escreveu, como a necessidade da permanente crítica como possibilidade de construção de uma visão contra hegemônica.

No texto inédito, elaborado especialmente para este livro, o autor apresenta que a crise global atual responde a duas contradições, a crise financeira e a ambiental, sendo elas endêmicas ao capitalismo financeiro. Na argumentação, resgata Marx e expõe sua atualidade ao se aproximar da contextualização da conjuntura que desenhou as crises que estamos vivendo. Com a consolidação do neoliberalismo, o desenvolvimento das finanças e de uma lógica do consumo de massas, marcado por um individualismo, a presença de uma catástrofe ambiental se torna iminente. Mais uma vez encerra seu artigo apostando nos movimentos sociais como maneira de afrontar a cultura popular do consumismo e superar a prática de um individualismo egoísta e radical.

Como bem assinala Benach na última parte do livro, Peet é um geógrafo a serviço da transformação social. Preocupado com duas relações fundamentais, a dialética entre formações sociais e o mundo natural e entre formações sociais integradas. Ele enfrenta os períodos de maior crítica ao marxismo e o defende retomando a potência das noções e conceitos da teoria. Por outro lado, não se exime de realizar uma crítica rigorosa ao pensamento pós-moderno. E, insistentemente, no desenvolvimento das pesquisas, pretende procurar as alternativas para superação das desigualdades e das injustiças sociais.

Assim, podemos afirmar que este livro e as demais obras do projeto *Espacios Críticos* são de relevante contribuição à história do pensamento geográfico de orientação crítica. Sobretudo, para o leitor brasileiro, uma publicação em espanhol favorece a divulgação do pensamento de um autor de peso como Richard Peet e que possui escassas publicações em português.

Num momento de mudanças e com uma carência significativa de compreender os novos processos que surgem destes momentos críticos, visitar o pensamento de autores comprometidos teórico e praticamente a um conhecimento radical sobre a sociedade que vivemos é uma tarefa obrigatória.

Bibliografía

BENACH, Núria, ALBET, Abel. Espacios críticos: un proyecto intelectual en construcción. *Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*. [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 30 de mayo de 2013, Vol. XVIII, nº 1027. <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-1027.htm>>. [ISSN 1138-9796]. Consultado em: 06 de ago. 2014

BENACH, Núria. Richard Peet. Geografía contra el neoliberalismo. Barcelona: Icaria, 2012. 317 p.[ISBN:9788498884579]<<http://polired.upm.es/index.php/urban/article/viewFile/2073/2116>>. Consultado em: 11 de ago. 2014

BUITRAGO, A. Abriendo Espacios Críticos para el pensamiento socioespacial. (resenha) Revista Urban. Março/agosto2013. Madrid.

FONT CASASECA, Núria (2012): "La radicalització de la geografia. Ressenya de la conferència de Richard Peet a la Societat Catalana de Geografia, SCG (10 d'octubre de 2012)". Obrador Obert. El butlletí digital de la SCG, <http://scg.iec.cat/Scg9/Scg90/S99761.htm>

PEET, Richard. (1982). O desenvolvimento da Geografia Radical nos Estados Unidos. In: CHRISTOFOLETTI, Antonio. Perspectivas de Geografia. São Paulo – SP: Difel.

ROCA JUSMET, Luis. (2013). Reseña de "Geografía contra el liberalismo" de Richard Peet. *Rebelión*, nº 16 de mayo de 2013 <<http://rebelion.org/noticia.php?id=168222>>. Consultado em: 11 de ago. 2014

Sites Consultados:

Blog Espacios Críticos. <<http://espacioscriticos.blogspot.com.es/>>. Consultado em: 11 de ago. 2014.

Icaria Editorial - Espacios Críticos Colección. <http://www.icariaeditorial.com/coleccion_detallada.php?id=41&orden_num=true>. Consultado em: 11 de ago. 2014.